

máticas foram incluídas. Apesar da baixa incidência, os estudos relataram ocorrência de reabsorção condilar. Contudo, houve limitações metodológicas nos artigos avaliados. **Conclusões:** A incidência da alteração da forma condilar é um resultado reportado em revisões prévias. Contudo, a falta de meta-análise sobre este tema foi identificada pelos autores. A resposta ATM ao avanço mandibular pode variar desde adaptativa, que inclui remodelação óssea fisiológica, até complicações irreversíveis. A reabsorção condilar ocorre pela alteração da carga a que o côndilo é submetido. Alteração da forma condilar pode ser uma consequência da BSSO de avanço mandibular. Tendo em consideração as limitações metodológicas, a análise dos resultados deve ser feita cautelosamente.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.621>

#### #164 Carga Imediata vs carga precoce de próteses totais mandibulares implanto-suportadas



Rita Reis\*, Nuno M.G. Escarameia Calha, Ana Messias, Fernando Guerra, Pedro Nicolau

Área de Medicina Dentária da FMUC

**Objetivos:** Tendo sido concebido como um estudo de equivalência, o seu objetivo é comparar os resultados radiográficos e clínicos entre o protocolo de carga imediata (48H após cirurgia) e o protocolo de carga precoce (2 semanas após cirurgia) na reabilitação de desdentados totais com próteses mandibulares implanto-suportadas, usando dois implantes ferulizados de diâmetro reduzido, após 3 anos de controlo. **Materiais e métodos:** Cada paciente incluído no estudo recebeu 2 implantes (Tissue Level Standard Plus Implants, Ø 3.3mm RN, SLActive®, Roxolid®, com 10, 12 ou 14 mm de comprimento, Institute Straumann AG, Basel, Switzerland) na região intermentoniana mandibular. Se a estabilidade primária após a colocação dos implantes foi conseguida, os pacientes foram randomizados para o grupo de carga imediata (48 horas após a cirurgia) ou para o grupo de carga precoce (2 semanas após a cirurgia). A reabilitação protética foi realizada usando o sistema protético SynOcta®, com uma barra de titânio Dolder®. Taxa de sobrevivência dos implantes e alterações radiográficas do nível ósseo foram avaliados após 3 anos de controlo. **Resultados:** Vinte e quatro pacientes, com média de idades de 67 ± 9 anos, foram incluídos. Após 3 anos, 20 pacientes continuavam no estudo (1 paciente faleceu antes da consulta de controlo de 1 ano, 2 pacientes desistiram após o primeiro ano e 1 paciente emigrou após consulta de controlo dos 2 anos, todos do grupo de carga imediata). Tanto o grupo de carga imediata como o de carga precoce apresentaram 100% de taxa de sobrevivência. No grupo de carga imediata, 9 pacientes com 18 implantes, as alterações dos níveis ósseos desde a cirurgia/carga até ao 3.º ano foram  $0,25 \pm 1,23$  mm ( $p = 0,322$ ). No grupo de carga precoce, 11 pacientes com 22 implantes, até ao 3.º ano, as alterações dos níveis ósseos foram de  $1,02 \pm 1,57$  mm ( $p = 0,010$ ). Apesar das alterações dos níveis ósseos serem 0,76 mm (IC 95%: [-0,09, 1,61]) menores no grupo de carga imediata, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos ( $p = 0,079$ ). **Conclusões:** Ambos os protocolos de carga, imediata (48h) e precoce (2 semanas), de próteses

mandibulares implanto-suportadas sobre 2 implantes ferulizados colocados na região intermentoniana apresentaram bons resultados clínicos nos 3 anos de controlo.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.622>

#### #165 O uso terapêutico do laser e do ultrassom na artralgia da articulação temporomandibular



Ana Ribeiro\*, Catarina Aguiar Branco, João Carlos Pinho

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

**Objetivos:** Comparar a aplicação da laserterapia e da ultrassonoterapia na artralgia da articulação temporomandibular (ATM), quanto ao efeito analgésico e na cinemática mandibular, e avaliar os seus impactos na qualidade de vida do paciente. **Materiais e métodos:** 90 indivíduos com artralgia da ATM, de ambos os sexos, com idade mínima de 18 anos, alocados, aleatoriamente em 3 grupos de tratamento ( $n=30$ ): Grupo I: grupo controlo; Grupo II: Ultrassonoterapia; Grupo III: Laserterapia. Critérios de exclusão: pacientes sob terapêutica analgésica, benzodiazepinas, antidepressivos, neurolépticos ou outro tratamento coadjuvante para a artralgia, que não a laser e a ultrassonoterapia. 1.ª fase: Avaliação, a nível de dor, cinemática mandibular e qualidade de vida; 2.ª fase: aplicação ou não da terapêutica, conforme o grupo em que o paciente está inserido. 3.ª fase: repetição do exame clínico. Variáveis estudadas e instrumentos métricos: Dor (escala visual analógica da dor); Cinemática Mandibular (através das medidas de abertura de boca ativa e as lateralidades direita e esquerda-RDC); Qualidade de Vida WHOQOL-BREF), num total de 5100 medições. Intervenção Terapêutica: 4 semanas-2x/semana. **Resultados:** Verificou-se que a Laser e a Ultrassom terapias tiveram impacto ao nível da dor, melhoria da capacidade de abertura da cavidade oral e da qualidade de vida. O nível de dor esteve diretamente correlacionado com a qualidade de vida, sendo o determinante mais importante no prognóstico desta no grupo de laserterapia, com efeitos imediatos mais importantes na dor aguda e subaguda. A ultrassonoterapia têm efeitos menos imediatos mas mais prolongados no controle da dor e na cinemática mandibular. **Conclusões:** Este estudo revelou que ambos os meios físicos terapêuticos (laser e ultrassom terapia) foram efetivos durante o período de 4 semanas de intervenção na melhoria da dor, da cinemática mandibular, e na qualidade de vida do doente, com benefícios analgésicos, anti-inflamatórios. Devem ser preferidas as terapêuticas combinadas ou progressivamente associadas, como também referido na literatura científica.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.623>

#### #166 Fatores associados ao recurso a cuidados médico-dentários numa população geriátrica



Pereira AR\*, Couto P, Veiga N

Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Católica Portuguesa,

**Objetivos:** Nos últimos anos a população mundial tem vindo a sofrer alterações demográficas consideráveis. O aumento

da esperança média de vida e a diminuição da taxa de natalidade estão a provocar o desencadeamento do processo complexo do envelhecimento populacional. Porém, a procura por cuidados médico-dentários continua deficitária em Portugal. O objetivo do presente estudo é avaliar quais os fatores que influenciam a procura de cuidados médico-dentários e caracterizar as desigualdades socioeconómicas/culturais entre idosos, através de uma comparação entre idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Materiais e métodos:** Para o estudo observacional descritivo transversal foi analisada uma amostra de conveniência de 105 indivíduos idosos. 50 dos quais encontravam-se institucionalizados em lares no concelho de Viseu e outro grupo de 55 indivíduos não institucionalizados, que faziam parte dos pacientes da clínica Dentária Universitária da UCP. A recolha de dados foi realizada através da aplicação de um questionário aos idosos e da observação intraoral. Em seguida, realizou-se uma análise estatística descritiva e inferencial dos dados obtidos. **Resultados:** Cerca de 57,8% dos idosos escovavam os dentes apenas 1x/dia, e a maior parte não utilizava fio dentário como método complementar. 56,2% não consultaram um Médico Dentista nos últimos 12 meses, sendo que a maior parte dos idosos institucionalizados visitaram, pela última vez há cerca de 10 anos. Valores mais elevados de CPOD foram obtidos em idosos que possuíam um menor nível de escolaridade. O OHIP-14 demonstrou uma auto-percepção de reduzido impacto da saúde oral na qualidade de vida dos indivíduos do estudo. **Conclusões:** Verificou-se que as habilitações literárias, a área de residência e o tipo de residência influenciavam a procura pelos cuidados médico-dentários. Assim, existe a necessidade de sensibilizar e promover ações de saúde oral nos idosos relativamente aos cuidados de higiene oral e à necessidade de frequentarem com regularidade as consultas no Médico Dentista.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.624>

### #167 Os problemas de saúde oral em Odontopediatria e o sentimento de culpa das mães



Cristina Areias\*, Álvaro Azevedo, Ana Norton, Paula Macedo, David Andrade, Maria de Lurdes Lobo Pereira

FMDUP, EpiUnit Instituto de Saúde Pública da UP

**Objetivos:** A cárie dentária e a lesão dentária traumática (LDT) podem desempenhar um papel importante no sentimento de culpa das mães, enquanto responsáveis pela saúde oral dos seus filhos. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência dos problemas de saúde oral de crianças em idade pré-escolar no sentimento de culpa das mães. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo transversal, no qual foram incluídos 201 mães e respectivas crianças. As crianças tinham entre 36 e 71 meses e frequentavam a pré-escola na cidade de Pombal. As mães responderam a um questionário que abordava as variáveis sociodemográficas (sexo e idade da criança, idade da mãe, escolaridade da mãe, história de dor dentária, atenção à saúde oral e presença de culpa. Foi avaliada a existência de problemas orais (cárie e / ou LDT). Realizou-se uma análise descritiva para caracterizar a amostra. Desenvolveu-se

um modelo de regressão logística binária, pelo método de incorporação simultâneo das variáveis independentes (Método Enter), para discriminar o sentimento de culpa materno em função dos fatores determinantes em estudo. Foi estabelecido um erro ( $\alpha=5\%$ ) para a significância estatística das variáveis preditoras. **Resultados:** A amostra foi baseada em 51,7% das crianças do sexo masculino. Os questionários foram respondidos pelas mães. Em relação à escolaridade das mães, 14,9% tinham o ensino básico, 43,8% possuíam o ensino médio e 41,3% o ensino superior. Quase metade das crianças (49,8%) nunca tinha ido ao odontopediatra e 39,8% apresentavam problemas orais. Cerca de 27% das mães afirmaram que seus filhos tinham problemas orais e 17,9% da totalidade das mães relataram sentirem-se culpadas pelos problemas dos filhos. A presença de problemas de saúde oral das crianças aumentou cerca de 4 vezes (OR = 4.13, IC (0,95) = 1.51-11.30) o risco do sentimento de culpa das mães. Além disso, a auto-percepção da presença de problemas orais foi associada ao aumento do risco da presença de culpa materna (OR = 4,81, IC (0,95) = 1,93-11,94). A necessidade de atenção à saúde oral, a idade da mãe e a escolaridade não estiveram associadas ao aumento do risco de culpa. No entanto, foi encontrado, sem significância estatística um aumento do risco de sentimento de culpa face ao aumento da idade materna. **Conclusões:** Percepções sobre a má saúde oral dos seus filhos e a presença de problemas orais aumentam o risco de sentimento de culpa das mães.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.625>

### #168 Alterações Oclusais em Idade Pré-Escolar e sua relação com Hábitos de Sucção não Nutritivo



Margarida Rato\*, Ana Norton, Paula Macedo, David Andrade, Cristina Areias

FMDUP

**Objetivos:** Os hábitos de sucção não nutritivos podem levar ao desenvolvimento de mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior. O objetivo deste estudo foi verificar a correlação entre os hábitos de sucção não nutritivos e o desenvolvimento de alterações oclusais, em idade pré-escolar, na dentição decídua e mista, numa amostra populacional odontopediátrica inserida em jardins-de-infância do concelho de Pombal. Em complemento, pretendeu-se averiguar a prevalência destes hábitos, se a amamentação é um fator de proteção no desenvolvimento de alterações oclusais e qual a importância dada pelos educadores de infância a esta problemática. **Materiais e métodos:** A amostra inicial compreendeu um total de 419 crianças e 26 educadores de infância. Foram incluídas crianças com idade compreendida entre os 36 e os 71 meses, com presença de dentição primária ou mista, as quais apresentaram consentimento informado devidamente assinado pelos pais ou responsáveis legais. A amostra final compreendeu um total de 211 crianças e 26 educadores de infância. Foi recolhida informação inerente aos hábitos de sucção através de um questionário entregue aos responsáveis legais das crianças. Foi também fornecido um questionário aos educadores de infância, das crianças integradas no estudo, de forma a averiguar a percepção dada aos hábitos de sucção não nutritivos. Posteriormente, realizou-se